



## Ressurreição

Toda a mensagem cristã gira à volta desta verdade — Cristo ressuscitou.

E é tão fundamental que São Paulo diz que se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé, e nós os seres mais miseráveis de terra.

Mas se é muito importante Jesus ter ressuscitado, dizia alguém, que me vale se eu não ressuscito!



A morte e a ressurreição são o início duma vida nova no mundo, na Igreja, naqueles que crêem na ressurreição de Cristo e na sua ressurreição.

É uma expressão sempre nova, embora repetida milhares de vezes — nova como a vida duma criança, como a luz que ilumina, como a esperança ou a aurora dum novo dia.

Poucas pessoas a entendem, mas menos ainda que a vivem.

Os Apóstolos, os Santos, os que Deus iluminou — vivem-na, sentem-na, apreçoam-na na sua vida, na

sua carne, no seu rosto, na sua alegria.

Aquele que vive da fé, que caminha na esperança e ama a Deus e aos seus irmãos; quem ouve a Palavra de Deus e a guarda no seu coração; aquele que pratica a justiça e procura a verdade com rectidão; aquele que descobriu Cristo no pobre, no oprimido, no preso; aquele que entrou dentro de si e resolveu levantar-se como o Filho Pródigo para ir ao encontro do Pai; aquele que sentiu a alegria de Zaqueu porque o Senhor entrou na sua morada — todos estes sentem e vivem a Ressurreição.

★

É assim que Luís Eveli descreve a vida dos Apóstolos que viram O Ressuscitado e sentiram talvez como ninguém a intensidade da sua Ressurreição em si mesmos:

«E era tal a intensidade da sua vida interior, tal a força do seu recolhimento, que, onde estavam reunidos em seu nome, a Presença se tornava evidente e confortante, e eles conheciam-n'Os como nunca O tinham conhecido.

A sua alegria era transbordante, a sua certeza radiante, a sua fé comunicativa e contagiosa, e não podiam resistir a anunciar aos outros aquilo de que estavam cheios...

Já nem tinham saudades do tempo da vida terrestre de Jesus... Agora nas piores perseguições, nos fracassos, nos açoites, nos jejuns e nas vigílias sabiam que o Senhor estava mais vivo que nunca neles, entre eles, no meio deles, que Jesus era a sua própria vida».

## DIA DO SENHOR

Todos os povos, desde a mais remota história os mais civilizados e os mais primitivos, têm os seus tempos e os seus lugares sagrados. Parece inato ao homem prestar culto ao seu Criador, reconhecendo a sua grandeza e a sua própria dependência e pequenez.

As primeiras páginas da Bíblia dão conta deste facto, e entre todos os povos os judeus sobressaem

pelo seu culto mais esclarecido e mais puro.

O dia de descanso aparece-nos sempre com um carácter sagrado e religioso. É o dia das suas relações com o seu Deus.

Os muçulmanos até têm um mês sagrado — Ramadã.

E os católicos os quarenta dias da Quaresma que em tempos atrás

(Continua na pág. 3)

## 25 anos de cadeia

PARA UMA «BRUXA»  
CULPADA DO ASSASSINIO  
DE DUAS CRIANÇAS

No tribunal de Abrantes, foi condenada a vinte e cinco anos de cadeia a «bruxa do Brunhelrinho», uma mulher de nome Maria de Lurdes, que vinha atorizando toda uma população com as suas «magias» mais ou menos negras e que a Polícia Judiciária considerou culpada do assassinio de duas crianças.

A «bruxa» foi acusada de ter envenenado a sua sobrinha e afilhada (Donzília Maria Fernandes de Matos, de 18 meses) e de matar o seu próprio filho, Nuno Miguel, quando este tinha apenas oito dias de idade.

Segundo a Judiciária, a Maria de Lurdes assassinou a afilhada com «paratião», um insecticida vulgarmente usado no extermínio do escaravelho da batata e provocou a morte ao recém-nascido fazendo-lhe ingerir uma dose excessiva de barbitúricos.

## Pena maior para o autor do incêndio que destruiu uma casa

Foi julgado no tribunal desta comarca de Figueiró dos Vinhos, Nelson de Jesus Rodrigues, acusado de vários crimes, entre os quais o de, na noite de 12 de Julho do ano passado, ter assaltado a residência de uma sua tia, na povoação da Póvoa, e de ter lançado fogo a um colchão, onde se encontravam 16 contos, do que resultou o destruição total de todo o prédio e do seu recheio.

O réu foi condenado em 7 anos e 8 meses de prisão maior e na multa global de 5.700\$00, 4.000\$ de imposto de Justiça e no mínimo de procuradoria e honorários, e, ainda, nas custas do processo. Foi também condenado nas seguintes indemnizações: à tia 15.300\$00; a Marcelino Fernandes, proprietário do prédio do destruído pelo fogo, 500 contos; e 5.720\$00 a seus pais.

Criada precisa-se, para casa de pouca família de preferência com mais de 30 anos de idade.

Paga-se bom ordenado.

Informa João Morais Rosa  
CAMPELO

## Posto Médico dos S. M. S. em Campelo

A Junta de Freguesia de Campelo, recentemente eleita, teve, desde logo, a preocupação de concretizar tanto quanto possível, as aspirações e necessidades prementes da freguesia.

Servimo-nos de dados preciosos publicados no n.º 86 (II Série) do «Notícias de Campelo» de Janeiro de 1978, cujo director o Rev. Padre Manuel Ventura Pinho, tem revelado pelo bem-estar da população da freguesia, uma dedicação impar. Por isso, aqui deixamos o nosso expresso reconhecimento.

De entre as muitas necessidades, ressaltava o Posto Médico, hoje uma realidade prestes a funcionar, graças às diligências e boa vontade postas pelo Director dos S. M. S. de Figueiró dos Vinhos, sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, a quem expressamos o nosso reconhecimento.

Impossível à Junta de Freguesia, dado as exíguas verbas do seu Orçamento, realizar no velho edifício da escola as obras necessárias à adaptação de salas para o funcionamento condigno do Posto Médico, pois que, outras obras constantes do seu Plano de Actividades terão de ser cumpridas, contou com a colaboração dos naturais de Campelo que, logo, disseram Presente, como o provam os donativos a seguir relatados.

Não queremos parar. Outros melhoramentos sociais se seguirão, pois sabemos que os campelenses continuarão a dizer: PRESENTE.

ARTUR MARTINS

### RELAÇÃO DOS DONATIVOS

De 5000\$00 — Alvaro Loja da Conceição, Figueiró dos Vinhos.

De 2000\$00 — João Morais Rosa, Campelo.

De 1500\$00 — Manuel Branco, Campelo.

De 1000\$00 — Padre Manuel Ventura Pinho, Prior da Freguesia; José Francisco dos Santos, Campelo; Aníbal de Jesus Martinho, Campelo; Américo Martins Coimbra, Campelo; Manuel M. Santos, Campelo; Albino da Piedade Santos, Campelo; António Lopes, Campelo; Casimiro Martinho Simões, Trespostos; Amílcar de Jesus Coelho, Eiras; Manuel da Conceição Carvalho, Eiras; João Ferreira Lourenço, Campelo; Aurélio Loja, Campelo; Manuel dos Santos Lopes, Torgal; Adelino dos Santos Martins, Torgal; Manuel dos Santos Duarte, Torgal; António Mendes, Torgal; América das Dores Arinto, Torgal; Francisco Mendes António, Torgal; Eusébio Augusto dos Santos, Torgal; José Dias António, Torgal; Jaime Simões Rodrigues, Campelo; José Martinho dos Santos, Campelo; António Júlio, Moinho Novo; Alvaro Henriques da Conceição, Alge; Vasco Pereira Simões, Pé de Ingote; Afonso Campos, Alge; José Simões dos Santos, Alge; José Joaquim Rosa Matos, Campelo; Joaquim da Conceição Ângelo, Fontão Fundeiro; Celestino Arinto Simões, Campelo.

De 700\$00 — António Correia, Campelo; Maria da Visitação dos Santos, Alge.

De 600\$00 — Albano Pereira de Campos, Alge; António Nunes Martins, Pé de Janeiro; Evaristo Martins, Pé de Janeiro.

De 500\$00 — Manuel dos Santos Ferreira, Vitoiro Redondo; Manuel (estudador), Campelo; José Mendes, Campelinho; Manuel Simões, Campelo; Abílio Rodrigues, Campelo; Maria da Piedade, Porto Oliveira; Clementina dos Santos, Porto Oliveira; José Maria Relvas, Barreira; Manuel Simões Relvas, Barreira; Mário da Silva Mendes, Moinho da Ribeira; Elói Henriques de Campos, Alge; Albano Pereira dos Santos, Pé de Ingote; João Nunes Martins, Alge; Manuel Dias, Alge; Rui Alves Rodrigues, Searas; Ernesto Francisco de Campos, Alge; Joaquim Alves Varandas, Alge; João Dias, Alge; José Tomás Pedro, Alge; Rotílio Carvalho Rosinha, Alge; Virgínia Nunes Matos Alves, Pé de Janeiro; Guilhermina Maria, Pé de Janeiro; Diogo do Carmo Carvalho, Alge; Alvaro Pereira Mendes, Alge; Jaime Rodrigues Rosa, Alge; Maria José Martins, Pé de Janeiro; Camilo Jesus Rodrigues, Alge; Manuel Mendes Bouça, Campelo; Manuel Martins Matos Coimbra, Alge; Manuel Francisco, Alge; Mário A. Pereira, Alge; Idalino da Silva Lucas, Figueiró dos Vinhos; Manuel da Silva João, Fontão Fundeiro; José da Silva Mendes, Fontão Fundeiro; José Lucas Prior, Fontão Fundeiro.

(Continua no próximo número)

# Notícias Regionais

## AMIGOS DO JORNAL

### Homenagem

Um ano depois!  
Passado e Presente:  
No Passado a dúvida de partida,  
da ausência habitual e habituada;  
A recusa da realidade, do fim!  
Tudo parece presença.  
É no retrato, a face sacrificada;  
O testemunho da nossa gênese;  
A força da nossa vida,  
E da nossa estada.

A casa, a árvore, o animal,  
Quase, substituem a tua ausência.  
A chuva, o vento, a noite,  
rompem, na indiferença, fora da casa.

Ali, junto do teu banco,  
do crepitar da lareira,  
da tua cama, dos teus objectos,  
o nosso silêncio recusa-se a emude-  
[cer,  
e vive recordando, querendo viver!

O Presente!  
Um ano depois,  
Que não parece (ão longe, no tempo!  
Mas, que já vai deixando gravadas  
[nas nossas vidas,  
indelévels recordações!  
Pontos de referência,  
Que marcam a distância.,  
Entre acontecimentos comuns, inol-  
[vidáveis!

Um «Passado», um «Presente»  
O «ontem» e «hoje»,  
Uma íntima confraternização,  
Separados por pedaços de tempo:  
Medida de distância entre si!  
Permanência espiritual, ligada,  
por memoráveis laços de sentimento.  
Ontem, a sublimadora recordação,  
[o princípio de algo,  
que bruscamente nos despertou.  
Hoje, a saudade de um ano,  
a definitiva separação;  
a lembrança do exemplo, a força  
[do tronco,  
que transmitiremos aos nossos filhos,  
e crescerá pelas gerações.  
Um ano depois, da tua morte, a tua  
[família te recorda.  
J. A. L.



### Agradecimento

No dia 23 de Fevereiro p. p., faleceu em Sacavém, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Albertina Henriques dos Santos, de 89 anos, natural de Alge, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Seus filhos, Zaida Henriques dos Santos Silva, Ernesto Francisco de Campos, Mário Henriques dos Santos, nora, Ema Alves dos Santos, genro, Carlos da Silva Nunes e netos, vêm por este meio, devido à dificuldade na obtenção de todas as moradas, agradecer às pessoas que de algum modo os acompanharam na sua grande dor, bem como àqueles que se dignaram acompanhar o seu corpo para o cemitério daquela localidade, onde ficou sepultada.

reira Simões — Pé de Ingote; Aníbal de Jesus Martinho — Campelo; Alfredo Henriques dos Santos — Dafundo; Etevíno Fernandes de Jesus — Cartaxo.

100\$00 — Jorge Manuel da Piedade Mendes — Lisboa; Mário Lopes de Almeida — Lisboa; Jorge R. Valtelhas — Corroios; Amadeu da Silva Simões Ribeiro — Lisboa; Almerindo da Costa Ângelo — Pontinha; João das Neves Abreu — R. Cidade de Luanda — Lisboa; Casimiro Martinho Simões — Trespostos; Joaquim Carvalho Lourenço — Lisboa; Vitorino Rodrigues Dias — Lisboa; Manuel da Silva Lucas — Buarcos; José da Silva Lucas — Buarcos; Luciano Henriques Pedro — Aldeia Fundeira; Amadeu dos Santos Godinho — Fontão Fundeiro; Celeste dos Santos Quintas — Amadora; António Arinto Simões — Lisboa; António Maria — Eiras; Ilídia Alves Nicolau — Assequins; Vitorino da Graça Simões — Ribeira Velha; Américo da Piedade Martins — Lisboa; Marcolino das Dores Santos — Vilas de Pedro; Juvenal da Conceição Simões — Figueiró dos Vinhos; José Alves da Silva Vinhas — Odivelas; Fernando Lourenço — Figueiró dos Vinhos; Vítor Leitão Pedro — Figueiró dos Vinhos; Violante de Jesus Santos Ferreira — Linda-a-Velha; Aida da Silva Lucas; Manuel da Piedade Martins — Lisboa; David dos Santos Rodrigues — Covais.

80\$00 — do sr. Joaquim Nunes Ribeiro — Fontão Fundeiro.

70\$00 — dos srs. Manuel dos Santos Carvalho — Praça de Angola — Amadora; José da Conceição Simões — Figueiró dos Vinhos; Amaro da Silva Mendes — Moinhos da Ribeira.

60\$00 — dos srs. Manuel da Conceição Relvas — Figueiró dos Vinhos; Marcolino das Neves Abreu — Caldas da Rainha; João de Abreu Rodrigues — Lisboa; Manuel Rodrigues da Conceição — Vilas de Pedro; José Ferreira — Campelinho.

50\$00 — dos srs. Virgínia Alves — Pé de Janeiro; Amaro das Neves Abreu — Vilas de Pedro; Manuel Simões — Campelo; Vitaliano de Abreu — Tomar; Mário Nunes — Alge; José Mendes da Silva — Vale da Lameira; Drogaria Algarve — Lisboa; Albino Rodrigues — Aldeia Fundeira; Jorge Manuel dos Santos — Figueiró dos Vinhos; António Correia — Campelo; Gustavo Manuel de Jesus Medeiros — Figueiró dos Vinhos; Américo Henriques Rosa — Aldeia Fundeira; Laurinda da Conceição — Fontão Fundeiro; José Francisco — Ribeira Velha; António João — Ribeira Velha; José de Matos Rodrigues — Ribeira Velha; Francisco Fernandes Abreu — Vale do Vicente; Joaquim dos Santos Mendes — Vale do Vicente; Américo das Dores Arinto — Torgal; Aurora dos Santos Martins — Trespostos; António Mendes — Torgal; Joaquim dos Santos Mendes — Fontão Fundeiro; Carlos Lopes dos Santos — Figueiró dos Vinhos; Rosária Camozas — Figueiró dos Vinhos; Prazeres de Jesus — Vilas de Pedro.

40\$00 — Ilídio da Silva Santos — Porto da Coelheira; Mário Alves Pereira — Alge.

### CONTAS

Até 7/4/80 recebemos 265 709\$80.  
Despesa até ao n.º 107, inclusive — 260 397\$40.

Temos, pois, para o presente número — 5 312\$40 o que pensamos ser quase suficiente.

Até 7/4/80 recebemos mais os seguintes pagamentos de assinaturas:

500\$00 — dos srs. Artur Pereira Martins — Ribeira Velha; Artur Simões Cascas — Cônsul Cardiff; Joaquim da Silva Brás — Lisboa.

300\$00 — dos srs. Firmino Abel dos Santos Nunes — Lisboa; Albino Rosa Vinhas — Tomar; Vitorino Mendes Lucas — Coruche.

250\$00 — da sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Mota de Campos — Coimbra; Mário Henriques Varandas — Lisboa.

200\$00 — dos srs. Abílio de Sousa Neto — Lisboa; Vitorino da Silva Lucas — Buarcos; João Tomás de Oliveira — Alverca; Rúben Furtado — Tomar; Eduardo Carvalho Rosinha — Lisboa; José Marques Alvaro — Vilas de Pedro; Severino de Matos Lucas — Pego.

150\$00 — José da Conceição Relvas — Campelo; José Lucas Prior — Figueiró dos Vinhos; Abílio Simões Pereira — Brasil; Vasco Pe-

### Pela RIBEIRA VELHA

No dia 5/4/80, faleceu de desastre o sr. Manuel Conc. Carvalho, de 63 anos, residente nesta povoação e filho de Firmino Carvalho e Idalina da Conceição.

A viúva, sr.<sup>a</sup> D. Alda do Carmo Carvalho, e a todos os familiares os nossos sentimentos.

### Pela AGUDA

Nesta freguesia vão começar também as obras de empedramento e alcatroação das seguintes terraplanagens: Chímpeles a Casal Velho; Fato a Salgueiro da Lomba; e Salgueiro da Ribeira a Lomba da Casa. A estrada para o Cercal e Abruñeira já está empedrada.

### Pelas BAIRRADAS

Foi benzido nos fins de Fevereiro o cemitério desta região. Até ao momento — 7 de Abril — ainda ninguém o quis inaugurar.

## AS FERRARIAS DA FÓZ DE ALGE

O «Diário do Governo» n.º 85, de 12 de Abril de 1837, publicou um relatório da autoria de José Joaquim Janeiro Lapa, major de Estado-Maior de Artilharia, donde extraímos o seguinte:

«Por ordem do Ministério da Guerra se publicam duas Memórias pelo mesmo exigidas em 13 e 16 de Fevereiro último, acerca das Ferrarias da Foz de Alge a fim de por este meio chamar a atenção pública, que merece tão importante objecto. ...Tivemos noutro tempo as seguintes Ferrarias, segundo consta de documentos autênticos: no Teixoso, em Bragança, em Celórico de Basto, em Punhete, em S. Miguel de Felgar, em Valença em Tomar, na Foz de Alge, Machuca (1), Alpedriz e Barcarena. E ainda outras em um lugar hoje desconhecido — Demsa de Rodam.»

E depois no final do mesmo relatório dizia-se: «Se as Ferrarias tiverem um Director ou Administrador esclarecido também se conseguirá converter algum ferro em aço e se fundirá alguma Artilharia e não passaremos mais pela mortificante humilhação de mandar buscar charlatães ignorantes aos outros países, para irem, à custa de incalculáveis cabedais, aprender entre nós a sua profissão como nos sucedeu em 1654 quando as Ferrarias se estabeleceram e em 1802, quando por elas terem caído novamente em esquecimento e abandono se quiseram fazer outra vez trabalhar. Considera-se quanto é triste não haver um operário português que tenha fundido uma peça de ferro, ou que saiba fazer o menor fragmento d'Aço, e resolva-se depois se o único Estabelecimento em que isto pode executar-se deve ser desprezado.»

É bem compreensível o interesse do Estado pelas ferrarias, visto serem um dos meios vitais da defesa nacional. Assim na guerra da Restauração da Independência contra a Espanha, intensificou-se o trabalho nas velhas ferrarias de Tomar e Machuca (1). Superintendia em tais serviços, com nomeação oficial, um francês que servia no exército do Alentejo Francisco Dufour. Em 1654 foram publicados os regulamentos. D. Pedro II (1667 a 1706) em data que desconheço, mandou construir também na Foz de Alge um Engenho de fabricação de ferro, em pequeno ponto, aonde apenas se fundiam balas de artilharia ou pouco mais. O Padre António Carvalho da Costa na sua Corografia Portuguesa, tom. 3.º, falando da Ribeira de Alge escreve: «e na sua foz se fabrica hoje hã engenho Real para fundir artilharia.»

Segundo Aboim Inglês («A Metalurgia em Portugal» — in Revista de Engenharia Técnica) aquando da construção do Engenho foram detectados restos evidenciadores duma ferraria pré-histórica no local da Foz de Alge. Já os antigos povos tinham pois, descoberto este local como adequado para a indústria do ferro e pena é que nos nossos tempos esteja desaproveitado.

Podemos dizer que este aproveitamento teve altos e baixos e não por falta de qualidade de ferro que é ótima, mas por incuria e falta de visão político-económica dos governantes. O Marquês de Pombal mandou encerrar esta Ferraria por volta de 1761, mas em 1802 foi reedificada pelo inspector de Minas José Bonifácio de Andrada e Silva mandando-se então vir da Alemanha mineiros e fundidores. De 1803 a 1809 esteve à testa do Estabelecimento o barão de Eschwege, mas com as invasões francesas os trabalhos paralisaram de novo, para só recomeçarem em 1812. No tempo de D. Miguel, fundiram-se ali todos os projecteis empregados pelo exército miguelista no cerco do Porto.

Foi mesmo a partir de 1802 que este Engenho teve um grande desenvolvimento — era então o mais importante do País. Ali se fabricaram enxadas picaretas, charruas e toda a casta de utensílios domésticos, canhões, cruces, pontes, etc., etc., até que em 1834, fechou. E até hoje.

O relatório atrás referido foi mandado fazer para ver as condições que oferecia a sua reabertura, mas apesar dos relatores (pois houve um outro que mencionaremos no próximo número) mostrarem a sua viabilidade económica, não houve quem a tal se lançasse.

(1) Ficava na margem direita da ribeira de Alge, junto ao Poço Negro da Freguesia de Campelo. Esperamos escrever também alguma coisa sobre este Engenho de fundição de ferro.

### Por VILAS DE PEDRO

Quando este jornal chegar às mãos dos leitores, já se terá realizado a Festa de N.º Sr.ª do Pranto, desta localidade.

Esperamos que tudo decorra bem.

— No dia 22 de Fevereiro faleceu ao casal António Santos Martins e Matilde dos Santos Silva Martins um dos três gémeos, um rapaz.

Como se trata duma família de poucos recursos e sem inscrição na Casa do Povo ou Caixa de Previdência e teve de gastar com assistência médica e com o funera, foi feito um pedidório em seu favor que rendeu à volta de quatro mil e quinhentos escudos.

— No dia 28 de Março, faleceu Olinda de Jesus, de 87 anos, casada com o sr. Manuel Pedro é filha de José Simões Costa e de Engrácia de Jesus.

Ao viúvo, filhos e familiares os nossos pêsames.

— A 22/3/80, faleceu o sr. Casimiro Henriques Pereira, filho de Joaquim Pereira e Maria Henriques, nascido a 24/9/22, e solteiro.

A sua mãe, irmãos e família, res os nossos sentimentos.

### Por FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pensa iniciar-se, dentro em breve, a construção dum edificio para instalação do Gabinete de Apoio Técnico — G. A. T. A sua localização será junto das novas Escolas Primárias.

— A 1.ª fase do Quartel dos Bombeiros está quase ultimada. Dentro em breve será iniciada a 2.ª fase que consiste na construção duma Sala Polivalente para desportos, treinos, cinema, etc.

— A água continua a ser problema na Vila. Por isso a Câmara vai fazer nova captação no Vale de Águas para reforço de abastecimento.

### Parabéns ao sr. Presidente da Câmara

Acaba de ser eleito para membro do Conselho Distrital e membro do Conselho de Administração da Federação dos Municípios de Leiria o sr. José Simões Abreu, actual Presidente do nosso Município. Isto atesta o alto conceito em que é tido a nível do Distrito, pelo que nos congratulamos e enviamos parabéns.

### Pela FÓZ DE ALGE

Aberta a terraplanagem e obras de arte da estrada Foz de Alge-Valbom, vai começar o empedramento e revestimento betuminoso.

### Pela PONTE FUNDEIRA

Vítima talvez de criminosos, apareceu enforcada a sr.<sup>a</sup> Libertada Maria, de oitenta e poucos anos. Por falta de dados não vai mais longa a notícia.

A seus filhos e restantes familiares os nossos votos de pesar.

### Pelo PÉ DE JANEIRO

Neste lugar, faleceu no passado dia 22/2/80, a sr.<sup>a</sup> Celeste Maria Lourenço, solteira, de 47 anos, filha de Bernardino Lourenço e de Guilhermina Maria.

A sua mãe, irmãos e restante família os nossos pêsames.

# A POLÍTICA

# DIA DO SENHOR

(Continuado da pág. 1)

era bem marcado pelo jejum, abstinência de carnes, oração, pregação — os célebres sermões da Quaresma — confissões e abstenção de divertimentos.

\*

Porquê dia do Senhor? (Todos os dias são do Senhor...)

Talvez em oposição ao dia do homem: de trabalhos cansativos, de cuidados materiais, de preocupações terrenas, de negócios, dum vida mais dura — mais do homem enquanto precisa de ganhar o pão de cada dia. Diríamos o dia (6 dias) do homem para cuidar da sua vida temporal, social, humana. E um dia de pausa para se dedicar ao Senhor.

Que ideia se faz do dia do Senhor?

Dia de descanso em que se não vai trabalhar; dia de estar com os amigos na taberna ou andar de adegas em adegas; ir ao baile, passeio, convivência com a família ou com outras famílias; para outros ainda dia em que se vai à missa, dia em que se dedicam ao serviço da Igreja — catequese pobres, doentes, obras apostólicas, etc..

Portanto o dia do Senhor é o dia que tem um sentido novo. E o sentido é a sua relação com Deus.

Enquanto nos outros dias é o homem-trabalho, o homem-terra, este é o homem-Deus.

O facto de se interromper o trabalho além do descanso necessário do homem tem um fim religioso.

É para se estar livre, liberto, disponível para Deus.

E esta libertação, para os cristãos tem um sentido pascal. Quer dizer, não é só libertação do trabalho é também do coração, da consciência, de tudo aquilo que escraviza o homem e há muita coisa que escraviza o homem sem ser o trabalho. Portanto é uma libertação total — do trabalho e de todo o pecado.

Há muitos cristãos que guardam

o descanso, mas não celebram o dia do Senhor, nem o santificam.

A Escritura diz: lembra-te de santificar o dia do Senhor.

Até o profanam. Para muitos é mesmo o dia do pecado.

Como é que os católicos devem celebrar o dia do Senhor?

O acto central e culminante do nosso fim-de-semana, é a celebração da Santa Missa.

Santificamos o dia do Senhor, ouvindo de coração aberto e purificado a Palavra de Deus, participando no Banquete da unidade, da fraternidade, numa Comunhão de Amor de paz e de alegria, com todos os irmãos na fé, em que celebramos o mistério da Morte e da Ressurreição do Senhor que é o princípio e o fim de toda a nossa vida religiosa.

Por Ele com Ele e n'Ele tudo foi feito na Criação e na Redenção e o domingo é para vivermos em pleno esta realidade e para que Cristo seja tudo em todos.

É o dia em que a assembleia dos crentes se reúne para celebrar a fé e cantar os louvores de Deus como prelúdio da grande e eterna assembleia no céu.



Ria...  
que só  
faz bem

— Desculpa, querida, ontem ter chegado a casa tão tarde, e, ainda por cima com um olho negro.

— Quando regressaste, ainda não trazias o olho assim.

— \* —

— Estou a ler aqui que a loucura nas mulheres é sempre latente...

— Ó filha, o que tu queres dizer é patente, filha, patente!

— \* —

O pai abriu a carteira e depois olhou para a mulher e para o filho.

— Esse menino tirou dinheiro daqui — berrou ele.

— Como sabes que foi ele? — protestou a mulher. — Podia ter sido eu.

O pai abanou a cabeça e disse: — Não, tu não foste. Ainda ficou algum na carteira.

## JOGO REAL

Num dia de Natal, quando passava com um ajudante-de-campo muito perto de um grupo de crianças o rei Haakon da Noruega apanhou com uma bola de neve no pescoço.

— Não lhe ralhe — disse ele ao ajudante-de-campo que ia repreender o culpado. — Um dia, quando tinha a sua idade, atirei uma bola de neve à rainha Vitória.

E acrescentou, rindo, à socapa: — Mas nunca souberam quem arremessou a bola.

o seu projecto político e económico, bem como os posteriores governos até Mota Pinto.

Agora é uma questão de repetir a proeza. Pois a AD pretende mudar Portugal? — Foi a greve dos controladores, as da CP, as da Rodoviária e dos transportes em geral, a greve da RDP, a dos trabalhadores do Alentejo, acompanhadas de manifestações; são os folhetos e cartazes colados nas paredes. Doa a quem doer, custe a que custar, o que é preciso é que a Aliança Democrática não governe: nem que governe bem!

### A POLÍTICA DO GOVERNO

E o que faz o governo da AD? Realmente a AD tenta realizar aquilo que Cunhal temia — mudar Portugal. Claro que teve de subir os preços. Mas qual foi o governo que os não subiu? E que país da Europa há onde os preços não sobem? A AD subiu a gasolina e outros combustíveis. Mas quem tem culpa dos árabes subirem o petróleo?

Porém, o Partido Comunista entende que as subidas de preço são um óptimo motivo para fazer desacreditar o governo do Dr. Sá Carneiro de modo a que em Outubro próximo, o eleitorado não seja favorável à Aliança Democrática.

Mas houve preços que também já baixaram. O da carne é o mais flagrante. Baixaram também os impostos. Por outro lado a AD avançou com decisões que são bem a amostra clara de como Portugal é mesmo capaz de mudar — para melhor. A AD assinou o contrato com a Renault para montagem das fábricas de automóveis; tenta outro contrato, do mesmo género, com a Ford, vai tornar o rio Douro navegável; faz desencana o turismo; toma uma política que convida os investidores a criarem novas empresas, as quais, além de fornecerem novas fontes de riqueza nacional, fazem nascer novos postos de trabalho. Ora, neste momento, uma mudança de Portugal, para melhor, não convém aos comunistas. E não lhes convém, não, por serem perversos, maus ou estúpidos. É que se Portugal se transforma economicamente para melhor, se Portugal muda mesmo, os comunistas deixam de ter motivo para dizerem que a solução dos nossos problemas só se pode realizar com eles no poder. Eles sabem que, politicamente, o melhor caminho para subirem nas eleições é manterem Portugal sempre pobre e miserável.

### E OS SOCIALISTAS?

Convém ou não ao PS que a AD governe? Aos socialistas convém. Convém-lhes que a AD faça cumprir a lei Barreto, que incentive a iniciativa privada, que crie Bancos privados, que discipline a economia das empresas nacionalizadas, que desintervencione algumas, até, isto convém aos socialistas, mas eles não o podem dizer. Infelizmente a política é assim. Aos socialistas tem faltado

imaginação para reconquistarem o terreno perdido nas últimas eleições. Por um lado não têm sabido apolar a AD naquilo que o governo realiza e que lhes pode convir. Enquanto o PSD e o CDS foram oposição, sendo o PS maioritário, aqueles partidos apolaram várias vezes os socialistas quando estes governaram em 1976 e 1977. Agora o PS limita-se a uma oposição permanente e sistemática bem colada aos comunistas. O PS não tem conseguido fazer outra coisa se não apolar tacitamente o PC, nas greves, nas manifestações e em certas tropelias na Assembleia da República.

Realmente, apesar de ser, de longe, o maior partido da oposição, quem comanda essa oposição ao governo são os comunistas. E mesmo até, quando os grandes dirigentes socialistas vêm à televisão não usam a sua verdadeira linguagem, que mais parece, nas suas críticas, a linguagem comunista.

É pena que o PS não consiga encontrar o seu espaço ideológico, político e económico, e nos dê, neste momento, a entender, que entre PS e PC não há diferença nenhuma, no que não acreditamos. Mas a grande verdade é que, o Partido Socialista vai neste momento, a reboque, e é pena que por este reboque se vá estatelando no fosso que os comunistas lhe vêm preparando desde o dia 25 de Abril de 1974.

Com a queda do PS, se esta se vier a verificar, o grande prejudicado é Portugal, que se vê privado de um partido democrático para alternar no governo com a Aliança Democrática. O grande beneficiado é o Partido comunista, o comunismo internacional e a política da União Soviética. Para evitar isso, o PS terá de procurar novos caminhos.

E. S.



— A Cáritas Diocesana de Coimbra organizou uma grandiosa cadeia de solidariedade a favor das vítimas dos Açores tendo já ultrapassado os 4000 contos.

— Um automóvel de fabrico inteiramente português está quase pronto a ser comercializado. É pequeno e barato, consome pouco e tem o nome de «Prozê».

— Foi inaugurado um novo cabo submarino entre Portugal e França. Com 1500 Km de comprimento, o cabo permite fazer 2580 chamadas telefónicas simultâneas, facilitando a comunicação entre Portugal e a Europa.

— O ex-Xá do Irão deixou o Panamá quando este país se preparava para autorizar a sua extradição. Encontra-se agora no Egipto onde está internado numa clínica militar.

— Cientistas americanos anunciaram ter descoberto uma nova estrela, a qual poderá permitir uma verificação das várias teorias acerca da evolução das estrelas e da formação do Universo.

— O Arcebispo de São Salvador (América do Sul), monsenhor Oscar Romero foi assassinado a tiro por quatro homens, quando celebrava uma missa de sufrágio por alma de sua mãe atingido no peito, o prelado foi transportado para a policlínica de El Salvador onde expirou pouco depois de ali chegar, enquanto os assassinos conseguiam fugir sem serem identificados.

O Arcebispo assassinado havia-se manifestado como extraordinário defensor dos Direitos Humanos e defensor dos pobres.

— Em Paris um relógio (de ouro) com centenas de anos foi vendido por 4440 contos. Se ele ainda dá horas (?), talvez valha o dinheiro!...

### A DESORIENTAÇÃO DE ALVARO CUNHAL

Foi no dia 2 de Dezembro passado, à noite, que a Televisão nos mostrou Cunhal altamente desorientado. Nunca o tínhamos visto assim.

A sua política acabava de sofrer, nesse dia, uma derrota imponente: a Aliança Democrática venceu, com maioria absoluta, as eleições e preparava-se para governar Portugal. E o Partido Comunista bem sabia como ia ser esse governo da AD. A AD iria fazer cumprir as leis, realizar uma grande limpeza no seio de um aparelho de Estado comandado ou meio comandado pelos comunistas, de há cinco anos para cá, com o conhecimento socialista.

No Alentejo iriam ser entregues as reservas aos donos, de acordo com a lei aprovada, em tempos, pelo PS e pelo PSD, e o Estado passaria a abrir muitíssimo menos os cordões à bolsa para pagar milhões de contos anuais, de prejuízos nas herdades nacionalizadas. A AD iria dar terras a trabalhadores agrícolas, criando assim, propriedade privada, contrária aos objectivos do PC. Em breve o Alentejo deixaria de ser um Portugal comunista dentro de um Portugal português.

Por outro lado a AD iria dar abertura à iniciativa privada, exigiria que as empresas nacionalizadas deixassem de dar prejuízos; passaria a existir competição entre as empresas públicas e as privadas, e estas iriam provar, com os seus lucros, que nas públicas existia má administração.

A AD alteraria as relações com o estrangeiro acelerando a nossa inscrição na Europa Ocidental e no Mercado Comum e desligando-se de certos negócios com a União Soviética que tinham essencialmente fins políticos. Em resumo, a AD retiraria aos comunistas o controle do Estado, que eles têm mantido há seis anos, mesmo sem estarem no governo, reduzindo-os ao seu real valor em número de eleitores.

Além disso, o governo da Aliança Democrática reduziria o poder de propaganda comunista, promovendo alterações nos conselhos de gerência dos jornais estatizados, televisão e rádio.

Tudo isto era mais do que motivo para as grandes preocupações cunhalistas.

### O PCP NÃO ACEITA DERROTA NAS URNAS

Mas o Dr. Cunhal não é homem para meias medidas e possui «armas» que está farto de manejar nestes seis anos; «armas» que tem utilizado de acordo com o seu interesse.

Como tinha procedido Cunhal quando o Partido Socialista, em 1976 formou o primeiro governo e quis governar? — «Armado» com a Intersindical, nessa altura, o PCP desencadeou uma série de greves, sempre sucessivas, até que os socialistas tiveram de recuar, isto é, deixaram de governar como queriam. E com greves em catadupa foram evitando que o PS realizasse

# Juventude-80

Sofia é uma moça encantadora. Não a vi negar um sorriso a alguém, mesmo naqueles dias que a todos nós nos parecem sombrios. Passa pouco dos vinte e, para a sua idade, é senhora de apreciável cultura, vendo-se bem que não gastou o tempo dos seus anos de sonho a ler ninharias, mas antes coisas úteis e importantes para a vida.

Um dia, não há muitos meses, deixou a cidade onde nasceu — creio que Lisboa — e abalou para Roma onde, apesar da falta de hábito, começou a ga-

podia ser? Porque não já? Afastámo-nos um pouco do grupo e Sofia foi falando.

Tem um desejo na vida. Um desejo grande, mas não sabe como realizá-lo. Por isso me procurou. Desde há tempos — como ela própria me contou — sente que a sua vida só terá sentido se for dedicada a uma causa grande, a uma causa que ultrapasse, de qualquer modo, o limite do humano.

E, em princípio, fez uma opção: gastar a vida na promoção dos mais pobres. É que,

espaços de terceiro mundo. Talvez aí possas ser a presença de Cristo entre os que não são e não têm...

O caso de Sofia, que só eu conheço, é um caso, felizmente, igual a muitos outros. Um caso que vem dizer-nos que, entre esta juventude que é mais do que parece, entre esta juventude criticada e não entendida, entre esta juventude diferente mas boa... nascem ainda flores de esperança. Flores que são exemplo e incentivo para outras, aproveitando o mesmo sol, quei-

## SOFIA JÁ ENCONTROU UM SENTIDO PARA A VIDA

nhar a vida no serviço doméstico. Custou-lhe os olhos da cara. Em casa, junto dos seus, ajudava a mãe na cozinha, na limpeza e, quando as aulas do liceu o permitiam, ia passear os dois sobrinhos que viviam ali perto. Mas ter um horário de dez horas, sob o olhar pesado de uma patroa que manda para ser obedecida, é coisa diferente.

Apesar disso sempre arranja uns momentos para ler, para se cultivar, para não esquecer o pouco que dão as aulas das nossas escolas e o muito que se aprende no contacto pessoal com o mundo dos livros.

Há dias Sofia, disse-me que gostava de falar comigo. Quando

lendo o Evangelho, reparou que Jesus estava também desse lado — do lado dos fracos, dos tristes, dos pobres. Mas estava desse lado como sinal de libertação, não como presença de resignação.

Por isso ainda, veio à ideia de Sofia o vasto campo do terceiro mundo. Estão aí os mais pobres — dizia ela. E é verdade. Estão aí alguns dos mais pobres. Mas não todos os mais pobres, não todos os que precisam, nem sequer todos os que não ouviram uma vez ao menos falar da salvação de Cristo.

Na tua cidade, Sofia, há muitos desses mais pobres — sugeri eu. Há, na tua cidade, vastos

ram florescer para, no devido tempo, darem o fruto necessário à transformação dos homens e do mundo.

Muitos jovens sabem que a vida só tem sentido se se gastar na concretização deste ideal maior. Porém falta-lhes a coragem para, decididamente, fazerem a sua opção. Que o exemplo de Sofia, dessa moça encantadora e culta que veio de Lisboa, leve aqueles que me lêem a pensar se são capazes ou não de arriscar, se são capazes ou não de comprometer-se a sério com a única causa que, verdadeiramente, vale a pena.

JESUS RAMOS  
(De «O Dever»)

## LIBERTA-NOS SENHOR!

Liberta-nos Senhor, de todo egoísmo, que é procura de nós mesmos; Ensina-nos a pensar nos outros, e amar os que não são amados. Faz-nos compreender que, em cada minuto da vida,

da nossa vida feliz e protegida por ti, há doentes que se tercem com dores nos hospitais, e paratíticos para sempre imobilizados.

Há órfãos que não sabem o que é ter pai ou mãe, e viúvas que choram a morte dos seus maridos.

Há presos que nunca vêem um sorriso e velhos que estão cansados de viver.

Há mães solteiras que dão aos filhos um pai incógnito, e prostitutas que se vendem para sobreviver.

Há casais que já não acreditam na felicidade conjugal, e crianças concebidas e nascidas sem amor.

Há jovens que se drogam para evadir-se e tudo esquecer, e alcoólicos que se embriagam para apagar as ilusões.

Há pessoas anónimas sentadas nos bancos dos jardins cheias de problemas...

Tu, Senhor, que fizeste da tua vida uma constante partilha com as pessoas, faz nascer em cada um de nós, uma grande preocupação pelos nossos companheiros os homens.

Não permitas que, sozinhos, procuremos a felicidade, pois a vida só tem sentido partilhada contigo.

Amen.

Fátima Missionária

## Jovem!

Se não és apenas jovem de nome mas também de coração, vem comigo.

Vem, não te negues.

Preciso de ti, preciso muito de ti, para me ajudares a construir um mundo novo e só com um coração novo...

se faz um mundo novo!

Vem daí...

Não tenhas medo.

Vejo tantos jovens vãos... ócos...

sem ideia...

sem sentido da vida...

a vegetar... a passar a quadra mais bela da vida...

a passar...

Quando a vida é para viver, é um valor para pôr a render.

Preciso de ti...

Quero ajudar-te

a valorizar a tua vida...

a enche-la

de coisas boas e belas.

Outros precisam de ti:

da tua dedicação,

do teu amor,

da tua esperança!

O mundo precisa

de quem semeie:

esperança, confiança,

alegria, certeza, paz.

Vem daí comigo

fazer esta sementeira...

Estamos na primavera...

É tempo de esperança!

## N DO MÊS T A

O mês de Março foi farto em acontecimentos: alguns alegres os mais — tristes. Nuvens negras pairaram sobre o horizonte. E tão negras que houve quem vaticinasse que estávamos em vésperas do terceiro conflito mundial. América Irão, América e Rússia e depois o assalto ao Afeganistão; os jogos olímpicos na berlinda; as esquadras americana e russa fazendo ronda pelo Golfo Pérsico; o Marechal Tito vai adiando a sua morte contra os prognósticos mais sombrios dos clínicos. Mas até quando?

E depois? A Rússia de olhos arregalados como milhafre à procura dos pintos!... Espreitando o momento para se lançar sobre a presa...

Houve eleições nos países bascos e na Rodésia — Zimbábue. Mais dois novos estados. E à partida cheios de esperança. Na Itália, novo governo Os governos na Itália não têm tempo de aquecer o assento... O assassinato do Bispo em S. Salvador, enquanto celebrava a missa. Aonde chega o desmando dos homens!

Na Itália a caça aos juízes. E por cá? A coisa não vai melhor: greves, agitações polémicas discussões estéreis, ataques frontais ao Governo com um único fim — asfixiá-lo. É preciso acabar de vez com este foco que está a pôr em perigo a Reforma Agrária a democracia as liberdades alcançadas a Constituição, e sobretudo e acima de tudo, o espírito do 25 de Abril!

Os desencantos na Assembleia da República entre a maioria da AD e restantes deputados; entre o Governo e o Presidente da República; e entre o Conselho da Revolução e o Governo — tudo desencantado. Os jornais... so-nharam? adivinharam? ou tinham penetrado nos segredos que só o diabo sabia? Falarão e estão a contas com a justiça.

Não houve mesmo quem falasse num golpe de Estado? Tudo isto criou um clima quente exacerbado pelas greves absurdas que teimam em pôr Portugal no fundo económica e politicamente.

Para onde caminhamos?

O mundo em convulsão.

E no meio disto tudo faz-se uma pergunta simples, simples e clara: — Poderiam ou não os homens viver em paz? Que seria preciso? Tanto e tão pouco: respeitarem-se e amarem-se como irmãos.

A vida entre os homens vai mal... Será por falta de pão ou de educação?

